

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DA SALA DE AULA A SALA DE CASA, UM APRENDIZADO ESCOLA FAMILIA.

Irian Lacerda Alves ¹

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo um melhor desempenho no aprendizado da educação financeira, podendo os alunos replicarem em casa a familiares e amigos seus conhecimentos, mostrando que a educação financeira não é somente o empreendedorismo, mas todo um conjunto educativo de organização, planejamento, metas e investimentos. A educação financeira tem por propósito auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, nas suas decisões de poupança e investimento, no seu consumo consciente e na mudança de atitudes, elaborando planejamento familiar de curto, médio e longo prazo para a realização de sonhos, e suas organizações diante do atual cenário econômico do Brasil, desenvolvendo assim a cultura de prevenção. Os dados sobre a educação financeira foram aferidos por meio de atividades aplicadas aos alunos da Escola Municipal Aristóteles Comte de Alencar dos 6º Anos D, E e F e aos alunos dos 9º Anos B, C e D, turmas as quais foram ministradas aulas de matemática financeira, durante os dias letivos do mês de setembro do ano de 2022, com tamanho amostral de 264 alunos da rede municipal de ensino, localizada na Zona Leste da cidade de Manaus.

Palavras-chave: Educação financeira, Aprendizado, Metas.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular incluiu a Educação financeira no currículo. Embora considere a Educação financeira um tema interdisciplinar, apenas a Base Curricular de Matemática o incorpora explicitamente, tendo como objetivo melhorar a compreensão das crianças e adolescentes sobre conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo os valores e as competências para tomar decisões sobre riscos financeiros, e fazer escolhas bem informados e atuando como multiplicador do conhecimento na escola, família e sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular explicita que:

¹ Especialista pelo Curso de Ensino da Matemática da Faculdade Artur Thomas - FAAT, lacerda.irian@gmail.com;



Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei no 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei no 9.503/1997), educação ambiental (Lei no 9.795/1999, Parecer CNE/CP no 14/2012 e Resolução CNE/CP no 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei no 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei no 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto no 7.037/2009, Parecer CNE/CP no 8/2012 e Resolução CNE/CP no 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis no 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP no 3/2004 e Resolução CNE/CP no 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB no 11/2010 e Resolução CNE/CEB no 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Assim sendo, este estudo tem como objetivo principal aplicar conceitos e métodos financeiros para a formação dos discentes na sociedade, e estes atuando como multiplicadores, levando o conhecimento da sala de aula a sala de casa, um aprendizado escola família.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DA SALA DE AULA A SALA DE CASA, UM APRENDIZADO ESCOLA FAMÍLIA.

Este trabalho aborda o ensino da educação financeira aos alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II de uma escola da rede municipal na cidade de Manaus. Cujo objetivo principal é aplicar métodos financeiros para a formação da cidadania, atuando como multiplicador do conhecimento com familiares e amigos por meio de conceitos e práticas realizadas em sala de aula. Desta maneira os alunos e familiares saberão a importância e a relevância de se aprender a educação financeira no cotidiano e o quanto ela pode transformar a vida de cada cidadão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação explicita que:

As orientações sobre a concepção e organização da Educação Básica como sistema educacional, segundo três dimensões básicas: organicidade, sequencialidade e articulação. Dispor sobre a formação básica nacional relacionando-a com a parte diversificada, e com a preparação para o trabalho e as práticas sociais, consiste, portanto, na formulação de princípios para outra lógica de diretriz curricular, que considere a formação humana de sujeitos concretos, que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais e intelectuais.



O conceito de Educação Financeira surgiu a partir do ENEF- Estratégias Nacional de Educação Financeira e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

“A relevância desta pesquisa para as organizações é justificada pela falta de informações e de conhecimento sobre educação financeira, falta esta que tem levado empresários e pessoas comuns, juntamente com seus familiares, a tomar decisões equivocadas, afetando financeira, profissional e socialmente a vida de todos por muitos anos” (CERBASI, 2010).

Em 2010 o Governo Federal, por meio do Decreto Nº 7397/2010, publicado no Diário Oficial da União de 22 de Dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, que começou a prover as diretrizes da Educação Financeira no Brasil.

No entanto, apenas em 9 de junho de 2020 é que passou a vigorar o Decreto nº 10.393/2020, pelo atual Presidente da República, instituindo assim a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF, com a finalidade de promover a Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País.

De acordo com o Art. 3º do Decreto nº 10.393 de 9 de junho de 2020 diz que:

Art. 3º O FBEF é composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I - Banco Central do Brasil;

II - Comissão de Valores Mobiliários;

III - Superintendência de Seguros Privados;

IV - Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia;

V - Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia;

VI - Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

VII - Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública;

e

VIII - Ministério da Educação.



A educação financeira tem importância fundamental na vida das pessoas para tomada de decisões adequadas, tendo a possibilidade de repensar os hábitos de consumo da sociedade. Sthephani (2005) afirma que:

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a educação financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno, conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia (STHEPHANI, 2005, p.12).

É imprescindível o ensino da educação financeira nas escolas para a valorização do ser humano e da sociedade como um todo.

No entanto quando se fala de educação no Brasil, temos que ressaltar a formação dos professores, e mencionar que o professor e o sujeito que professa saberes, valores e atitudes no cotidiano escolar e no mundo. Marina Graziela Feldmann (2009) afirma que:

Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio as pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania (FELDMANN, p.71, 2009).

A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar. Diante dessa situação, o professor, assim como outros profissionais da escola, vê-se impelido a rever sua atuação, suas responsabilidades e seus processos de formação e de ação (FELDMANN, pag.75, 2009).

É importante ressaltar que é imprescindível o trabalho conjunto da família, escola e sociedade para a formação do cidadão e disseminação da educação financeira. “Damos hoje um passo inédito e importante na história do nosso país. Educação financeira é algo sério e deve ser estimulado. Esperamos formar cidadãos com mais conhecimento e responsabilidade na gestão de suas finanças” – destaca o Ministro da Educação, Milton Ribeiro.

É primordial a formação continuada dos professores de todos os níveis da educação, em especial os profissionais da rede pública de ensino do país. Gustavo Cerbasi fala que, “professores que não sabem como sanar seus problemas financeiros dificilmente saberão



preparar nossos filhos para evitá-los” em seu livro Pais inteligentes enriquecem seus filhos, pg.40, 2019.

“A capacitação de professores pavimentará o caminho de uma importante ação educacional que, no médio e longo prazo, contribuirá não apenas para o bem-estar dos alunos e suas famílias, mas também no fortalecimento do mercado, com a elevação do nível de conhecimento dos investidores e potenciais investidores sobre temas fundamentais para sua tomada de decisão. Isto se traduzirá em planejamento financeiro mais estruturado, proteção contra fraudes e melhores decisões de investimento”- destaca o Ministro da Educação, Milton Ribeiro.

Sendo o professor o meio de formação do cidadão para a sociedade, o Ministério da Educação – MEC em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários – CVM lançam a plataforma para capacitar professores de 9º ano do Ensino Fundamental II e da 1ª série do Ensino Médio em curso on-line e gratuito de educação financeira.

A organização e o planejamento financeiro é cada vez mais urgente na sociedade, para ter mais controle sobre a renda familiar e tomar suas escolhas financeiras de forma consciente e eficiente na vida. A educação financeira,

[...] pode ser enquadrado em duas vertentes: pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é atrelado à compreensão da economia e de como as decisões das famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas. Inclui ainda tópicos da gestão de recursos, tais como : orçamento, poupança, investimento e seguro. No âmbito profissional, o conhecimento financeiro é vinculado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas (WORTHINGTON, 2006 citado por SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p.1130).

O especialista em finanças Thiago Nigro, afirma que:

“A procura por conhecimento em finanças cresceu ultimamente, mas a educação financeira no Brasil ainda é muito fraca e inacessível, fato perceptível quando olhamos para os índices que apontam que o número de brasileiros endividados só aumenta a cada ano. Como consequência da ausência da educação financeira no Brasil, milhares de pessoas sofrem com problemas de endividamentos, situações de inadimplência e, também, transtornos psicológicos” (E-investidor, 13/05/2021).



De acordo com a agência de notícias Reuters (2002), o descontrole financeiro é responsável por acarretar graves problemas, seja de ordem particular seja profissional, uma vez que:

- 85% dos brasileiros gastam mais que arrecadam (IBGE, 2010).
- Mais de 75% dos funcionários públicos estão endividados com o crédito consignado (BACEN, 2010).

Segundo o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), dados de 25 de agosto de 2021 diz que:

- 64,4% dos brasileiros gastam mais do que recebem de salário.

“Você já imaginou como sua vida seria melhor se tivesse aprendido a lidar com o dinheiro e começado uma poupança aos 18 anos? Como não dá para voltar no tempo, você pode orientar seus filhos para que eles não repitam os erros que você cometeu” (Gustavo Cerbasi em PAIS INTELIGENTES ENRIQUECEM SEUS FILHOS, 2019).

Desse modo, a educação financeira vai definir o futuro não só econômico de uma pessoa mais consequentemente de uma família, de uma casa e da sociedade como um todo é devida a total falta de leitura e estudo sobre o assunto que muitos pais ignoram essa parte da educação de seus filhos antecipadamente ainda na infância. Baseando-se em Gustavo Cerbasi no seu livro *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos* de 2004, o autor esclarece que muitos problemas familiares são ou por falta do dinheiro ou por excesso deles.

“O conhecimento é o maior ativo de um ser humano e a educação financeira tem que ser acessível a todas as classes sociais. A educação deve ser uma experiência com excelência, precisamos de uma revolução para que isto seja possível no segmento de finanças, para que as pessoas entendam, que dinheiro é sinônimo de prosperidade e segurança” Thiago Nigro autor do livro *do Mil ao Milhão sem cortar o cafezinho*, 2018.

Sem sombra de dúvidas, que a aplicabilidade da educação financeira nas escolas transforma a vivência dos alunos e de toda a sociedade, e com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, a educação financeira passou a ser disciplina transversal e os professores terão que ministrá-la (Pisa, 2015). A competência deverá ser abordada principalmente em matemática e ciências da natureza no ensino fundamental.



O Banco Central participou da interlocução com o Ministério da Educação para a inclusão de educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Banco Central conta também com programas que visam promover a educação financeira no país. Segundo os dados do relatório do Banco Mundial sobre o projeto piloto realizado em escolas públicas de ensino médio, mostra que:

- Aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa.
- 21% a mais dos alunos passaram a fazer uma lista de gastos mensalmente.
- 4% a mais dos alunos passaram a negociar preços e forma de pagamento ao realizarem uma compra.
- As famílias dos alunos foram beneficiadas, pois temas como orçamento, planejamento financeiro, e considerações sobre custos financeiros entraram na pauta das conversas familiares, função das atividades educacionais que estimularam essas interações.

O estudo sobre o questionário socioeconômico do PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos, que foi aplicado em 2015, coloca o Brasil em último lugar na lista de 17 Países que participaram da pesquisa.

A superintendente da AEF-Brasil - Associação de Educação Financeira do Brasil, Cláudia Forte, afirma que "Ocupamos o último lugar em competência financeira porque temos uma desigualdade no âmbito interno, como país" (Iede/PISA 2015, OCDE).

No estudo, o Iepe – Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional com base na tabulação e análise de micro dados do PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos e nos dados brutos da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, afirma que as meninas participam da organização familiar mais que os meninos, onde discutem questões financeiras com os pais ou responsáveis e dados destacam que 33,4% das meninas são controladas financeiramente.

A especialista em educação financeira Elvira Cruvinel, Chefe do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do Banco Central afirma que:

"A gente vê que muito da atitude dos estudantes vem do exemplo de casa, da história familiar, se a família tem ou não noção de dinheiro, o que o pai e a mãe fazem, tudo isso é importante. Obviamente que a escola vai ajudar para que a educação seja boa nesse quesito também, mas a história familiar na vida financeira é fundamental. Há uma gama de instituições que está trabalhando para levar mais educação financeira para a escola. É um caminho desafiador. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular do ensino infantil e fundamental, a educação financeira passa a ser disciplina transversal. Os professores terão que ministrá-la"(Iede/PISA 2015, OCDE).



O professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Amarildo Melchhiades da Silva, afirma que:

"Pessoas acham que educação financeira é análise matemática, mas tem uma questão sentimental, que exige outro tipo de análise. Em alguns momentos, entra o fator vontade, não tenho dinheiro, mas quero determinada coisa. Preciso entender o que isso implica e lidar com a situação. A gente trabalha para isso também. Às vezes mulheres lidam melhor com esses tipos de escolhas que demandam habilidades socio-emocionais" (Iede/PISA 2015, OCDE).

A superintendente da AEF-Brasil - Associação de Educação Financeira do Brasil, Cláudia Forte, afirma que:

"Estudantes com maior nível econômico têm melhor resultado da educação financeira. É uma relação que se perpetua, é um cenário muito elitista. A escola privada acaba privilegiando assuntos muito distantes da escola pública: temas transversais, por meio de oficinas, projetos específicos. A escola pública não conta com estrutura e nem professores para fazer isso"(Iede/PISA 2015, OCDE).

METODOLOGIA

Os sujeitos da aplicabilidade do estudo de caso são os alunos dos 6º anos D, E e F e os alunos dos 9º anos B, C e D, turmas as quais ministrava aulas de matemática, totalizando 264 alunos de uma escola municipal localizada na zona leste do município de Manaus.

A técnica que foi utilizada para a realização do estudo de caso, será uma abordagem qualitativa, dialética e observacional.

O método de pesquisa realizada foi a bibliográfica e documental com análise das devolutivas dos alunos.

Os instrumentos que foram utilizados para a análise foram as devolutivas e relatos de experiência dos discentes com os familiares.

Aplicabilidade do conteúdo de educação financeira foi desenvolvida durante todo o mês de setembro de 2021, e foram desenvolvidas atividades realizadas em casa com a participação da família, rodas de conversas da professora com os alunos estabelecendo alguns tópicos a serem destacados em sala de aula, tais como: em seguida feitas as devolutivas à professora, e assim sendo, iniciando um debate sobre as percepções dos discentes referente à organização financeira familiar com:

- Conceito de CDB, CDI, SELIC, IPCA, TESOIRO DIRETO, RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL.

- Vídeo: A história do dinheiro (Finanças.com.crianças/Renata Davite,youtube).
- Vídeo: Prioridade x Supérfluo/No Supermercado (Finanças.com.crianças/Renata Davite, youtube), relacionando com o cotidiano em família.
- Cotação do DÓLAR (sua influência no cotidiano de nossas vidas).
- Significado de escambo.
- Levantamento da renda familiar (quem participa da renda), e suas divisões por despesas fixas e despesas variáveis.
- Controle da renda familiar (por meio de anotações dos gastos durante o dia/semana/mês, para saber quanto gasta e para onde vai o dinheiro).
- Regra dos potes (sobrevivência de 70%, lazer e educação 20% e reserva de emergência de 10%).
- Construção da Reserva de Emergência.
- Planejamento das metas de curto, médio e longo prazo.
- Banco digital, contas e corretoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho foram analisados três turmas de 6º Anos e três turmas de 9ºAnos de uma escola municipal localizada na zona leste de Manaus.

Os dados analisados foram as devolutivas e relatos de experiência dos discentes com os familiares.

Observa-se que tantos os alunos quanto seus familiares em sua maioria ainda não tinham ouvido explicações e detalhes sobre finanças e educação financeira, alguns poucos chefes de família, porém diante das dificuldades econômicas e da pandemia do covid-19, estavam na construção da reserva de emergência, alunos que explicavam a seus pais sobre toda a organização financeira que deveria ocorrer em casa e que passaram a participar das reuniões em família relacionadas a situação financeira familiar e suas organizações financeiras.

Além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio de vídeos e diálogos voltados para o momento atual do Brasil, houve também uma aproximação familiar e acompanhamento das finanças de casa, fazendo com que o aluno repassasse seus conhecimentos na prática por meio das atividades de planejamento familiar financeiro, da construção



da reserva de emergência, da ida e compras ao supermercado, se reunir com a família e traçar quais seriam as metas de curto, médio e longo prazo.

Por meio das devolutivas e das rodas de conversas durante a aplicação de métodos de educação financeira despertou em alguns pais e alunos o espírito empreendedor, sabendo que teria que haver uma organização financeira para começar um negócio próprio no bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo integrativo e dinâmico fazendo com que o professor tenha diversas ferramentas para a aprendizagem do aluno, porém não só o professor mas também o aluno deve demonstrar interesse pelas aulas, fazer trocas de experiências com os colegas de sala de aula e com o professor.

A educação financeira tende a educar para um consumo sustentável, na perspectiva de se repensar os hábitos de consumo da sociedade e na melhoria da compreensão em relação ao dinheiro e produtos de informação.

Sabendo que as escolas e seus docentes ainda não foram preparados a ministrar aulas de educação financeiras, e havendo formação aos docentes que seja no horário do trabalho, pois fora do seu horário já envolve a vida pessoal particular o que muitas vezes o impossibilita de acompanhar as formações.

Portanto acredito ter plantado a sementinha do saber relacionado a educação financeira em cada um dos 264 alunos que replicará aos familiares, amigos e no futuro aos seus filhos, sendo e sabendo escolher o melhor para sua vida financeira no curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>.

BANCO MERCANTIL DO BRASIL. BMB. **Educação financeira**. Disponível em: <http://mercantildobrasil.com.br/BemvindoaoMB/EducaoFinanceira/Paginas/default.aspx>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BACEN. **Programa de Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>

Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho/ Thiago Nigro.-1.ed.-Rio de Janeiro : HarperCollins, 2018.



SANT ANA, M. V. S. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: Um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado) CENTRO UNIVERSITÁRIO UMA, Belo Horizonte. Disponível em: <https://mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>

Formação de professores e escola na contemporaneidade/ Marina Graziela Feldmann (organizadora). São Paulo: Editora Senac, 2009.

Investimentos inteligentes / Gustavo Cerbasi; Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

Pais inteligentes enriquecem seus filhos/Gustavo Cerbasi; Rio de Janeiro: Sextante,2019.

SAVOIA, J. R. F.;SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, pp.1121-41, nov./dez.

STEPHANI, M. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS:PUCRS.